



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

LUANDSON MARQUES SOUZA FARIAS

RELATO DE EXPERIÊNCIA: RESGATE DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS

**CAMPINA GRANDE - PB
2018**

LUANDSON MARQUES SOUZA FARIAS

RELATO DE EXPERIÊNCIA: RESGATE DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Relato de experiência apresentado ao Departamento de Educação Física, como critério para obtenção do Título de Licenciatura Plena em Educação Física.

Orientador (a): Prof. Me. Washington Almeida Reis

**CAMPINA GRANDE – PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F224r Farias, Luandson Marques Souza.
Relato de experiência [manuscrito] : resgate das brincadeiras tradicionais / Luandson Marques Souza Farias. - 2018.
17 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2018.
"Orientação : Prof. Me. Washington Almeida Reis , Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Brincadeiras tradicionais. 2. Cultura popular. 3. Ferramenta pedagógica. I. Título
21. ed. CDD 371.33

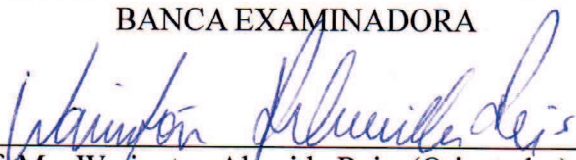
LUANDSON MARQUES SOUZA FARIAS

RELATO DE EXPERIÊNCIA: RESGATE DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS

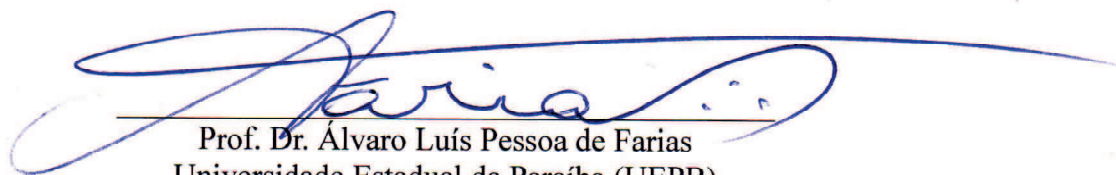
Trabalho de Conclusão de Curso apresentada em formato de Relato de Experiência, ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciado.

Aprovada em: 04/12/2018.

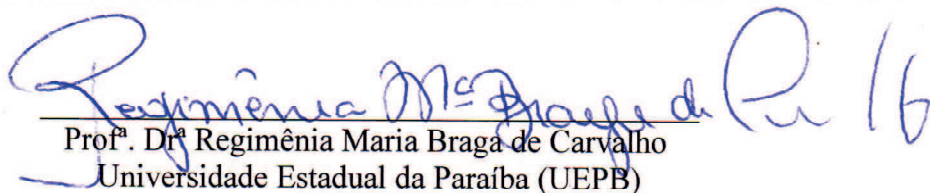
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Wasington Almeida Reis (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dr.ª Regimênia Maria Braga de Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

No contexto da prática de ensino de Educação Física, o estágio supervisionado realizado com crianças usando o resgate das brincadeiras tradicionais, é uma etapa indispensável, para o desenvolvimento da prática pedagógica dos discentes enquanto futuros profissionais de Educação Física, bem como, pode ser uma ferramenta pedagógica valiosa para o processo de ensino e de aprendizagem do aluno. Nesse sentido, esse relato tem como objetivo apresentar a experiência de práticas educativas desenvolvidas no estágio supervisionado VI por meio de brincadeiras tradicionais, realizado com crianças do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Augusto dos Anjos na cidade de Campina Grande – PB. Este relato teve grande relevância para o desenvolvimento geral das crianças, tanto no aspecto físico, quanto no sentido psicológico e social, no qual foi oportunizado o “resgate “de brincadeiras, que de certa forma, foram esquecidas dentro de um espectro contemporâneo, proporcionando assim um enriquecimento cultural e uma maior interação entre a turma e a todos os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeiras tradicionais. Relato de experiência. Cultura popular.

ABSTRACT

In the context of Physical Education teaching practice, the supervised internship with children using the rescue of traditional games is an indispensable stage for the development of the pedagogical practice of the students, as future Physical Education professionals, as well as, it can be a valuable pedagogical tool for the teaching and learning process of the student. In this sense, this report aims to present the experience of educational practices developed in the supervised stage VI, carried out with children of the 5th grade of the Elementary School of the Augusto dos Anjos Elementary School, using the rescue of traditional games, in the form of stories experience. Several games were played with the students, boys and girls, who actively participated in the proposed games. The stage was of great importance for the general development of children, both psychologically, physically and socially, and gave opportunities for already forgotten games, providing a cultural enrichment, as well as, made possible a greater interaction between the group, thus collaborating for life of the student.

KEYWORDS: Traditional games. Experience report. Popular culture.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS	7
2.1 Objetivo Geral	7
2.2 Objetivos Específicos	7
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
3.1 As brincadeiras tradicionais	7
4. METODOLOGIA	10
4.1 Tipo do trabalho.....	10
5. RELATO DA EXPERIÊNCIA.....	10
5.1 O Estágio	10
5.2 Atividades realizadas	11
5.3 Vivências do estágio	12
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
REFERÊNCIAS	14
ANEXOS.....	15

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é o componente curricular estruturador da formação do docente, numa perspectiva de trabalho coletivo e interdisciplinar, norteados por princípios voltados para a formação permanente do docente, e para a aproximação entre os espaços de formação e de exercício profissional. Nesse sentido, o estágio curricular supervisionado pode ser compreendido como um espaço para a articulação entre a teoria e a prática, de modo a possibilitar ao futuro docente elementos para compreender a realidade profissional (IZA; SOUZA NETO, 2015).

No contexto da prática de ensino de Educação Física, o estágio supervisionado realizado com crianças usando o resgate das brincadeiras tradicionais, é uma etapa indispensável, para o desenvolvimento da prática pedagógica dos discentes, enquanto futuros profissionais de Educação Física, bem como, pode ser uma ferramenta pedagógica valiosa para o processo de ensino e de aprendizagem do aluno.

Atualmente, a grande maioria das crianças tem como formas de lazer assistir televisão, jogar videogames e utilizar computadores e *smartphones*, tornando-os cada vez mais sedentários. Isso acontece por diversos fatores, como a disponibilidade de tecnologia, o aumento da violência e a falta de espaços livres para lazer, dificultando o desenvolvimento de brincadeiras populares como cantigas-de-roda, amarelinha, barra-bandeira, entre outras, assim como os brinquedos artesanais que estão sendo substituídos por brinquedos eletrônicos, dificultando o estímulo dos aspectos cognitivos, emocionais e sociais da criança (LAZZOLI *et al.*, 1998; TOIGO, 2007; TRISTÃO, 2010). Resgatar as brincadeiras tradicionais nas aulas de educação física, além de proporcionar uma vida mais saudável, é uma forma de introduzir a cultura popular nas escolas, uma vez que tais brincadeiras são transmitidas de geração para geração (FERREIRA, 2014).

Considerando esses fatores, destaca-se a importância do resgate das brincadeiras antigas com crianças no ambiente escolar, para fins da realização do Estágio Supervisionado IV do curso de Educação Física. É importante destacar que o resgate das brincadeiras tradicionais não foi realizado com o intuito de subtrair as brincadeiras modernas, mas sim oportunizar novas formas de brincadeiras.

Nesse sentido, as brincadeiras tradicionais podem ser um complemento ao uso das novas tecnologias, auxiliando mais intensamente no desenvolvimento de aspectos como agilidade, equilíbrio, flexibilidade e harmonia dos movimentos, além de conservar a memória e o prazer proporcionado por brincadeiras, possibilitando às crianças o conhecimento de que brincar não é apenas manusear objetos e jogos eletrônicos, uma vez que podem ser instrumentos na estruturação do indivíduo, por meio da interação com os colegas nas brincadeiras (TRISTÃO, 2010).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Apresentar a experiência de práticas educativas desenvolvidas no estágio supervisionado VI por meio de brincadeiras tradicionais

2.2 Objetivos Específicos

- Construir um repertório de brincadeiras que contribua para o enriquecimento cultural e amplie as possibilidades de interação entre os alunos;
- Analisar a importância do resgate das brincadeiras tradicionais;
- Identificar os benefícios proporcionados para as crianças por meio da realização das brincadeiras.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 As brincadeiras tradicionais

A brincadeira é um meio facilitador da aprendizagem, interação, inclusão e respeito à diversidade, a qual tem como elementos fundamentais os seguintes: a situação imaginária, a imitação e as regras. Para tanto, na brincadeira a criança cria sua própria situação imaginária, imitando inicialmente o papel de um adulto no qual

ela observou, trazendo regras de comportamento cultural, e em seguida cria suas próprias regras e combinados (MUZZOLON, 2014).

As brincadeiras tradicionais compreendem uma diversidade de brincadeiras que fazem parte da cultura popular como o folclore e as brincadeiras infantis. Essas brincadeiras carregam um rico acervo da cultura popular infantil preservando valores sociais transmitidos à décadas pela recreação e acumuladas através do tempo (NEVES, 2012).

Na atualidade, observa-se que o brincar infantil é marcado pelo avanço tecnológico, fazendo com que as mídias e jogos eletrônicos se sobressaiam às brincadeiras tradicionais. As tradicionais brincadeiras de casinha muitas vezes têm sido substituídas pelas versões *online*, muitos preferem os jogos de futebol virtuais em detrimento de brincar nos campinhos de futebol. Nas brincadeiras pela internet, a relação entre a criança e o processo de criação fica restrito às possibilidades oferecidas por determinado site, mesmo que estas possam ser inúmeras. Além disso, nas brincadeiras *online*, o corpo também está fora da atividade, já que para brincar on-line basta um clicar no botão do mouse (CAIROLI, 2010).

Diferentemente de grande parte das crianças dos dias atuais, que passam a maior parte do tempo envolvidas os meios eletrônicos que tem cada vez maior presença dentro do nosso cotidiano, antigamente, as crianças interagiam mais com outras crianças, praticando brincadeiras tradicionais, realizadas ao ar livre, como: bolinha de gude, passa anel, amarelinha, cabo de guerra, roda pião, pular corda, pé de lata, elástico, bambolê, dentre várias outras mais saudáveis e mais divertidas (CAIROLI, 2010; FALCÃO, 2015).

Transmitidas de geração para geração, as brincadeiras tradicionais são assimiladas de forma espontânea pelas crianças, uma vez que sua transmissão é feita de forma oral, por imitação e sem a necessidade de ser transmitida através das instituições formais de ensino, além de servirem como instrumento de ligação entre o passado e o presente, proporcionando a preservação da cultura popular e enriquecendo as potencialidades físicas, corporais, motoras, sensoriais, intelectuais, emocionais e sociais das crianças. Nesse sentido, enquanto manifestação livre e espontânea da cultura popular, a brincadeira tradicional tem a função de perpetuar a

cultura infantil, desenvolver formas de convivência social e permitir o prazer de brincar (KISHIMOTO, 2006; NEVES, 2012).

3.2 O brincar nas aulas de Educação Física

O brincar é algo inato à criança, que ao brincar expressa seus sentimentos e se relaciona com outras crianças, aguça sua curiosidade com relação ao mundo que a cerca e influencia na representação do real através das situações imaginárias. Assim, as brincadeiras são de grande importância no desenvolvimento do ser humano, por isto, se constituem em um saber específico de uma área do conhecimento, que é a Educação Física (ANDRADE, 2010; SCHAFRANSKI; LIMA, 2012).

De acordo com Souza (2001), ao brincar nas aulas de Educação Física, a criança, de forma natural e prazerosa, desenvolve habilidades como: integração com o grupo, locomoção, raciocínio, espírito esportivo, resistência física e psicológica, criação de estratégias, motivação, criatividade, comunicação, espírito de liderança, noções de tempo e espaço, compreensão dos limites dos outros, interpretação de situações, curiosidade, motricidade, coragem, desinibição, convivência, saber perder, respeito ao próximo, aceitação de limites e o reconhecimento de que eles são necessários, saber esperar, autonomia, atenção, cooperação.

Brescovit e Utzig (2017) afirmam que as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento infantil em diversos aspectos, como o aspecto cognitivo, afetivo, físico-motor e moral, e resgatar brincadeiras antigas torna-se uma importante ferramenta pedagógica para o processo de ensino e de aprendizagem do aluno.

Desse modo, ao incorporar as brincadeiras tradicionais nas aulas de Educação Física, além de proporcionar uma vida mais saudável, permite-se que as crianças vivenciem um pouco mais da cultura popular e ganhem em conhecimento e aprendizagem motora (FERREIRA, 2014).

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo do trabalho

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido através do estágio vivenciado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Augusto dos Anjos, na cidade de Campina Grande-PB. A experiência foi realizada no período de 2018.2 no turno da tarde, com início no dia 29 de outubro de 2018 e término no dia 23 de novembro de 2018.

A turma escolhida para realização da experiência foi a do 5º ano do Ensino Fundamental, a qual era composta por 20 alunos, sendo 11 meninos e 9 meninas, em uma faixa etária de 10 a 12 anos de idade.

Para a prática vivenciada no estágio, foi utilizado o resgate das brincadeiras tradicionais, que dizem muito sobre o tempo, a cultura e as características de cada lugar, reconhecendo a importância destes como elementos da cultura local. Como instrumento de registro das brincadeiras, foram utilizadas fotografias, as quais podem ser visualizadas neste trabalho nos Anexos.

5. RELATO DA EXPERIÊNCIA

5.1 O Estágio

O Estágio supervisionado IV é o último componente curricular obrigatório no curso de Educação Física. Para essa experiência, foi escolhida a realização de brincadeiras tradicionais, devido à importância do tema e variedade de atividades que a prática proporciona.

O estágio teve início com a exposição, para a turma de alunos e a professora responsável pelos mesmos, o planejamento das aulas. Além disso, foi feito o reconhecimento do espaço físico disponível para as atividades, por parte dos estagiários. Nesse primeiro contato com as crianças, pudemos observar a ansiedade e empolgação das mesmas para a realização das brincadeiras.

É importante destacar que nós estagiários fomos responsáveis pelos materiais necessários para a realização das brincadeiras, no entanto, não foram encontradas dificuldades para a realização do Estágio, tendo em vista que tivemos todo o apoio e suporte por parte da Diretora Escolar, bem como, da professora responsável pela turma. As atividades foram realizadas nos espaços físicos que foram disponibilizados por parte da escola, os quais contavam com um campo de areia e um espaço coberto.

O trabalho teve grande importância para o desenvolvimento geral das crianças, tanto no sentido psicológico, físico e social. Podemos observar que no início das atividades que as crianças tinham dificuldade de concentração e atenção em ouvir as instruções dadas para a realização das brincadeiras. Devido a tal fato, buscamos orientar as crianças no sentido de uma mudança no comportamento, e aos poucos ficou perceptível uma melhora na atenção dada pelos alunos, e também uma maior interação entre toda a turma.

5.2 Atividades realizadas

O Estágio exigiu grande dedicação desde a elaboração dos planos de aula até a conclusão de sua execução. Os três estagiários trabalharam em conjunto no planejamento dos planos de aula, bem como na execução e coordenação das brincadeiras.

As seguintes brincadeiras tradicionais foram resgatadas: baleada parada, cabo de guerra, dono da rua, barra-bandeira, vôlei-parado e futebol. Todos os alunos da turma do 5º ano que estavam presentes se envolveram com a proposta do estágio, meninos e meninas, participando ativamente das brincadeiras realizadas.

Além das brincadeiras realizadas, também foi proposta uma atividade para casa, em que solicitamos que as crianças perguntassem a seus pais as brincadeiras que os mesmos praticavam em sua infância, com o objetivo de incentivar uma interação entre pais e filhos, e promover a troca de cultura entre gerações.

5.3 Vivências do estágio

Acredito que o estágio é um momento marcante na formação docente, uma vez que permite confrontar as teorias aprendidas com a realidade vivida no contexto escolar. Através do estágio supervisionado IV, pude exercer o papel de professor na prática, ampliando minha ciência acerca da importância do papel do profissional de Educação Física no ambiente escolar.

Participar do estágio na Escola Estadual de Ensino Fundamental Augusto dos Anjos foi de grande importância, uma vez que pude ver de perto os benefícios proporcionados pela realização das brincadeiras com as crianças, que em sua grande parte vivem em difícil situação social. Através do estágio, pude ter a certeza da contribuição do resgate das brincadeiras tradicionais para a Educação Física escolar, à medida que auxilia de forma intensa o desenvolvimento de aspectos como agilidade, equilíbrio, construção da autonomia e da criatividade criança, além da conservação da memória.

O brincar na sala de aula às vezes é visto como algo improdutivo, no entanto, é uma proposta que contribui para uma vida fisicamente mais ativa e conseqüentemente mais saudável, bem como, para a educação e socialização das crianças, facilitando assim, o processo de ensino e aprendizagem na sala de aula. Além disso, no que se refere às brincadeiras tradicionais especificamente, o resgate das mesmas na escola também é uma forma de resgatar a cultura local, perpetuando assim a cultura infantil.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização do estágio supervisionado IV, se utilizando do resgate das brincadeiras tradicionais, foi possível concluir, que o mesmo contribuiu de forma positiva para os alunos do 5º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Augusto dos Anjos, proporcionando diversos benefícios.

A experiência oportunizou formas de brincadeiras já esquecidas, proporcionando um enriquecimento cultural, bem como, possibilitou uma maior interação entre a turma, colaborando assim para a vida social do aluno. Além disso, a realização das brincadeiras também contribuiu para o desenvolvimento geral das crianças quanto aos aspectos psicológico e físico, uma vez que foi permitiu incentivar a concentração,

agilidade, equilíbrio, construção da autonomia e da criatividade criança, além da conservação da memória e melhoria do comportamento da criança de uma forma geral.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. J. **Jogos e brincadeiras tradicionais, uma proposta na educação física escolar**, 2010.

BRESCOVIT, L. E.; UTZIG, A. A. B. O desafio na atualidade do resgate de brinquedos e brincadeiras antigas na formação de crianças. **Revista Científica FAEST**, 2017.

CAIROLI, P. A criança e o brincar na contemporaneidade. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 2, n. 1, p. 340-348, 2010.

FALCÃO, D. A. **Brincadeiras e brinquedos antigos: um resgate da cultura popular para o desenvolvimento integral dos alunos da Escola Municipal Francisco Nunes da Silva**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Metodologia do Ensino da Educação Física) – Pós-Graduação Em Metodologia Do Ensino Da Educação Física, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus – AM, 2015.

FERREIRA, A. N. B. **A importância e influência do uso dos jogos tradicionais nas aulas de educação física**. 2014. Monografia (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Arquimedes – RO, 2014.

IZA, D. F. V.; SOUZA NETO, S. Os desafios do estágio curricular supervisionado em educação física na parceria entre universidade e escola. **Movimento**, v. 21, n. 1, 2015.

LAZZOLI, J. K. et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Revista brasileira de medicina do esporte**, v. 4, n. 4, p. 107-109, 1998.

NEVES, S. M. **As brincadeiras tradicionais na prática da educação física na 4ª série do ensino fundamental da Escola Estadual Mãe Angélica**. 2012. Monografia (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física EAD, Universidade de Brasília, Macapá – AP, 2012.

SCHAFRANSKI, L. M. B.; LIMA, C. V. **O resgate dos jogos e brincadeiras no trabalho de ensino/aprendizagem do professor de educação física**. 2012.

TOIGO, A. M. Níveis de atividade física na educação física escolar e durante o tempo livre em crianças e adolescentes. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 1, 2007.

TRISTÃO, M. B. **O lúdico na prática docente**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2010.

ANEXOS



Figura 1 – Alunos brincando de futebol e dono da rua



Figura 2 – Instruções sendo passadas para os alunos



Figura 3 – Alunos brincando de "baleada parada"



Figura 4 – Alunos brincando de "cabo de guerra"



Figura 5 – Alunos brincando de “vôlei-parado”